

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Para Pauderney, Centrão irá esperar “a poeira baixar”

“Já está todo mundo cuidando de si mesmo”

O experiente deputado Pauderney Avelino (União-AM) ouviu recentemente essa frase vinda de um líder do Congresso: “A essa altura, já está todo mundo cuidando de si”. Pauderney, que exerceu seu primeiro mandato na Câmara em 1991, usa a frase para avaliar a atual briga do governo com o Centrão, que culminou na demissão de apadrinhados do segundo escalão.

PSD

Pauderney, por exemplo, duvida que um eventual esgarçamento evolua para tirar o PSD da base do governo. A especialidade do partido presidido por Gilberto Kassab é manter um pé em cada canoa. Já com a Federação Progressista, pode ser mais complicado.

Federação

Mas, mesmo na Federação, avalia Pauderney, haverá defecções. Por mais que determinem o contrário os presidentes do União Brasil, Antônio Rueda, e do PP, Ciro Nogueira, sempre haverá, se calcula, cerca de pelo menos 30 parlamentares que seguirão com o governo.



Reprodução/Redes sociais

Ciro Nogueira apoiou chapa do PT em 2018

Cálculo passa pela situação em cada estado

Na verdade, mesmo com relação a Ciro Nogueira, alguns já avaliam que seu cálculo passa pela situação regional. Ciro hoje forçaria um movimento nacional do PP para a oposição porque em seu estado, o Piauí, não há para ele chance de reeleição pela via da oposição. Na verdade, Ciro apoiou no Piauí a chapa que em 2018 ree-

legeu o hoje ministro da Assistência Social, Wellington Dias, governador. Depois, se aproximou do ex-presidente Jair Bolsonaro até virar ministro da Casa Civil. Não há possibilidade de retorno. Por isso, Ciro trabalha para a construção de uma candidatura de oposição a Lula. Por isso, trabalha para ser o candidato a vice.

Alagoas

Há outros cálculos regionais parecidos acontecendo. Em Alagoas, a própria ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, trabalhou a costura de um acerto para tirar do páreo para o Senado o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), o JHC.

Não saiu

Até agora, porém, JHC não saiu do PL. O que se avalia é que ele, usando o termo de Pauderney, esteja também esperando “a poeira baixar”. Ou seja: entender melhor o que acabará acontecendo em Alagoas. Até porque passa por um acordo de inimigos.

Tia

O acerto passou por Lula escolher para uma vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ) a tia de JHC, Marluce Caldas. Em troca, JHC sairia da disputa do Senado para que a vaga ficasse com o ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP). JHC sairia também do PL.

Lira

No caso, as vagas para o Senado que seriam apoiadas para o governo em Alagoas seriam Renan Calheiros (MDB), que tentará a reeleição, e Arthur Lira. Os dois são inimigos. Difícil imaginá-los unidos no mesmo palanque. O tempo dirá, quando a poeira baixar...

Troco do Centrão deve vir nos vetos presidenciais

Possibilidade de mudanças na Lei de Licenciamento Ambiental

Jonas Pereira/Agência Senado

Por Gabriela Gallo

O Congresso Nacional realiza uma sessão conjunta nesta quinta-feira (16) para discutir a derrubada ou manutenção dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao projeto de lei que reestrutura a Lei Geral do Licenciamento Ambiental (PL 2159/2021). A lei foi sancionada em agosto pelo presidente da República (Lei 15.190, de 2025), com 63 vetos. E há uma expectativa de que a sessão poderá ser a chance de o Centrão dar o troco no governo após as demissões de apadrinhados de parlamentares que ajudaram, na semana passada, a derrotar o governo na Medida Provisória que tratava da taxaço de aplicações financeiras.

Inicialmente também estava previsto para a sessão conjunta que deputados federais e senadores analisassem e votassem o Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2026. Contudo, a discussão do tema foi adiada para a próxima semana, após uma reunião nesta quarta-feira (15) entre o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A Lei Geral de Licenciamento Ambiental foi aprovado na Câmara dos Deputados na madrugada do dia 17 de julho, após uma extensa e sessão no plenário. A Lei “estabelece normas gerais para o licenciamento de atividade ou de empreendimento utilizador de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidor ou capaz, sob qualquer forma, de causar degradação do meio ambiente”.

A medida é considerada polêmica. De um lado, os defensores da medida defendem, especialmente parlamentares ligados ao agronegócio, que a



Lei de Licenciamento Ambiental é a única pauta prevista

simplificação das regras destravará e impulsionará a indústria e o desenvolvimento econômico do país. Por outro lado, ambientalistas e aqueles que são contrários contra-argumentam que a flexibilização das regras trará impactos ambientais que resultarão em futuros desastres ambientais (semelhantes aos rompimentos das barragens de Mariana e de Brumadinho, ambos em Minas Gerais).

Vetos

Ao Correio da Manhã, o professor de Direito Penal do Ibmecc Brasília Tédney Moreira reiterou que a “votação dos vetos presidenciais é sempre uma ocasião em que se avalia a força de articulação do Poder Executivo com o Congresso Nacional”. Questionado pela reportagem, ele detalhou quais vetos ele acredita que serão derrubados.

“No atual cenário, entendo que haverá divergência quanto

à aprovação ou derrubada de vetos aos dispositivos relativos à Restrição da Licença por Adesão e Compromisso (LAC) em empreendimentos de baixo potencial poluidor (tendo em vista que foi vetada a ampliação para atividades de médio potencial poluidor) e dispositivos relativos à obrigatoriedade de consulta a povos indígenas e tradicionais impactados por empreendimentos (tendo em vista que o projeto original restringia essa determinação). Ambas as pautas são vistas pela bancada ruralista como entraves ao desenvolvimento econômico”, detalhou Tédney.

A expectativa é que congressistas da base governista se manifestem favoráveis à manutenção de todos os vetos.

Na avaliação do advogado, a derrubada dos vetos trará um impacto “profundo ao meio ambiente, com a expansão de empreendimentos sem muita fiscalização e, consequentemente, com

ampliação das possibilidades de desastres ambientais”.

“No ano em que o Brasil sedia a COP-30, certamente haverá pressão internacional por sua revisão, tão logo aprovada”, completou Moreira, citando a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, marcada para 10 de novembro em Belém (PA).

A reportagem ainda conversou com o Mestre em Direito Ambiental e também professor do Ibmecc Minas Gerais Tarcísio Henriques. Ele explicou que, os vetos feitos pelo poder Executivo “impedem as mencionadas flexibilizações e simplificações que haviam sido inseridas no texto, resultando em uma preservação necessária do rigor ambiental e na manutenção do poder discricionário e fiscalizatório dos órgãos ambientais. Com a manutenção dos vetos são preservadas as necessárias cautelas que os órgãos ambientais têm tido”.

Lula: “Congresso nunca teve tão baixo nível de qualidade”

Tomaz Silva/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Durante um evento em homenagem ao Dia dos Professores, celebrado nesta quarta-feira (15), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que já vinha criticando os representantes do poder Legislativo, disse que a atual formação do Congresso Nacional, na sua avaliação, é a pior que já houve no país. O evento ocorreu na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Lula criticou o Congresso ao lado do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que também estava no evento. O presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), não estava presente.

“Hugo é presidente desse Congresso e sabe que ele nunca teve a qualidade de baixo nível como tem agora. Aquela extrema-direita que se elegeu em 2022 é o que existe de pior. Não podemos ter presidente que nega que existiu a covid-19, nega a vacina, distribui remédio que não vale nada [referindo-se ao ‘kit Covid’], em especial a cloroquina], que tem ministro da Saúde que não entendia p... nenhuma de saúde”, criticou Lula.

Esta não foi a primeira vez que Lula criticou a oposição no Congresso Nacional, mas foi a primeira vez que ele teceu uma crítica, durante evento público, direta a um presidente de uma das duas Casas do Legislativo.



Lula apoiou Motta quando foi vaiado

As principais desavenças entre o Executivo e o Legislativo se referem a pautas econômicas. Na última semana, a Câmara dos Deputados aprovou a retirada de pauta da Medida Provisória (MP) nº 1303/2025, que compensava a derrubada do aumento do Imposto sobre Importações Financeiras (IOF). Ao retirar o tema de pauta, a MP caducou (ou seja, perdeu a validade), o que resultou em um rombo de R\$ 35 bilhões ao governo federal. Agora, a equipe econômica do governo se reorganiza para tentar compensar as perdas econômicas e tentar cumprir a meta fiscal.

Em resposta, no começo desta semana Lula exonerou mais de 300 funcionários do poder Executivo de segundo escalão que foram apadrinhados por parlamentares do Centrão que votaram para derrubar a MP 1303 – sendo eles do União Brasil, PP, Republicanos, PSD e MDB.

Vaiado

Ao discursar no evento, Hugo Motta foi vaiado durante sua participação no evento. A plateia presente no evento ainda emitiu gritos de “sem anistia”, se referindo ao projeto de lei que concede anistia aos envolvidos

nos atos antidemocráticos contra as sedes dos Três Poderes, em Brasília. O projeto tramita na Câmara dos Deputados e, após ser aprovada a urgência da medida, o relator da proposta, deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP), alterou o texto para, no lugar de conceder anistia aos presos envolvidos nos atos, reduzir a dosimetria das penas aplicadas. Ainda não há previsão de quando o agora PL da Dosimetria será apresentado no plenário da Câmara.

Além de Motta, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), e o secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreira (PSD), também foram vaiados ao discursarem.

Diante das vaias vindas da plateia, Lula se levantou e permaneceu em pé ao lado de Motta a fim de não desanimá-lo para que ele terminasse seu discurso – o presidente da República discursou logo em seguida. Em seu discurso, o presidente da Câmara citou a aprovação de um pacote de projetos voltados para a educação pela Câmara e elogiou Lula, classificando-o como o presidente “que mais fez pela educação” na história do país.

“Neste Dia Nacional do Professor, é uma honra estar aqui ao lado do senhor, sem dúvida alguma, o presidente que mais fez pela educação do Brasil, está demonstrando mais uma vez esse compromisso”, discursou Motta.